



7 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 2 de novembro de 2023

<b>Bolsas</b> Na quarta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Dólar</b> Na quarta-feira	<b>Salário mínimo</b> R\$ 1.320	<b>Euro</b> Comercial, venda na quarta-feira	<b>CDI</b> Ao ano	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
São Paulo: <b>1,69%</b> Nova York: <b>0,67%</b>	113.301 / 115.053 27/10 / 30/10 / 31/10 / 1/11	26/outubro: 4,990 27/outubro: 5,013 30/outubro: 5,047 31/outubro: 5,041		<b>R\$ 5,255</b>	<b>12,65%</b>	<b>12,18%</b>	Maio/2023: 0,23 Junho/2023: -0,8 Julho/2023: 0,12 Agosto/2023: 0,23 Setembro/2023: 0,26

## REUNIÃO DO COPOM

# BC segue ritmo e reduz Selic para 12,25%

Comitê de Política Monetária corta juros básicos pela terceira vez, sinaliza novas quedas e reforça importância de metas fiscais

» ROSANA HESSEL

Como esperado pelo mercado, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, decidiu, na noite de ontem, reduzir a taxa básica da economia (Selic) em mais 0,50 ponto percentual, para 12,25% ao ano. Foi o terceiro corte consecutivo e a decisão foi unânime. Na nota divulgada após o fim do encontro, o colegiado sinalizou a manutenção do ritmo de cortes da Selic — que atingiu o menor patamar desde maio de 2022 — nas próximas reuniões. No comunicado, mais curto do que os anteriores, a diretoria do Banco Central demonstrou cautela e manteve a preocupação com a questão fiscal.

“O Comitê enfatiza que a magnitude total do ciclo de flexibilização ao longo do tempo dependerá da evolução da dinâmica inflacionária, em especial dos componentes mais sensíveis à política monetária e à atividade econômica, das expectativas de inflação, em particular, daquelas de maior prazo, de suas projeções de inflação, do hiato do produto e do balanço de riscos”, informou a nota. O Copom prevê a inflação oficial de 4,7%, neste ano, abaixo do teto da meta, de 4,75%.

No comunicado anterior, de setembro, a previsão para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2023 era de 5%. O colegiado ainda prevê altas de 3,6% e de 3,2%, em 2024 e em 2025, respectivamente, ambas acima das metas dos próximos anos, de 3%, mas abaixo do teto de 4,50%. Antes, as projeções para o IPCA eram de 3,5%, em 2024, e de 3,1%, em 2025.

De acordo com analistas, a decisão do Copom não teve surpresas, pois o ritmo de redução na Selic era esperado, assim como a decisão do Federal Reserve (Fed, banco central dos Estados Unidos) em

manter, ontem, os juros básicos no intervalo de 5,25% a 5,50% ao ano, maior patamar dos últimos 22 anos.

Especialistas reafirmaram as apostas de que a Selic encerrará dezembro em 11,75% ao ano, mas as divergências estão no patamar da taxa básica no término do ciclo em 2024, que varia entre 9% e 10,75% ao ano.

Em meio às incertezas sobre mudanças na meta fiscal para o próximo ano, prevista no Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO), o Comitê reforçou a importância do cumprimento dos objetivos estabelecidos, “para a ancoragem das expectativas de inflação e, consequentemente para a condução da política monetária”.

As metas de déficit primário zero em 2024 e de superávit nos dois anos seguintes, previstas no PLDO ainda precisam ser aprovadas pelo Congresso. A sinalização do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), na última sexta-feira, de que pretende mudar a meta do ano que vem tem minado a credibilidade do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, junto ao mercado financeiro. O presidente e o ministro tentam negociar com os líderes do Congresso a aprovação de medidas que ajudem a aumentar a arrecadação, pois há um buraco de, pelo menos, R\$ 168,5 bilhões que precisa ser tapado via projetos que tramitam no Legislativo.

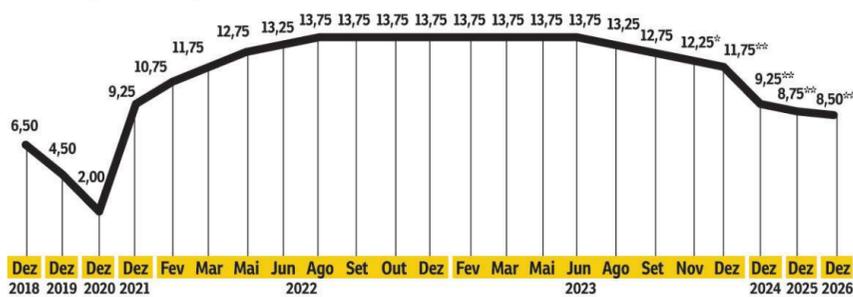
### Dúvida

“O comunicado do Copom foi enxuto, sem muita preocupação relevante sobre a questão fiscal, como se esperaria. A ideia de que há espaço para quedas contínuas de 0,5 ponto percentual está na conta de todo mundo, praticamente. A dúvida que fica em aberto é sobre o ponto final do ciclo de corte. Ao menos, o aumento do risco recentemente matou a ideia, que se ouvia aqui e ali, de queda

### Mantendo o passo

O Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, manteve o ritmo de corte da taxa básica da economia (Selic) no ciclo iniciado em agosto, mas dúvidas seguem para os próximos

**HISTÓRICO**  
Taxa Selic (Em % ao ano)



\*Decisão do Copom

\*\* Mediana das projeções do boletim Focus, do Banco Central, de 27/20/2023

### RANKING GLOBAL

Mesmo após a redução da Selic para 12,25%, o Brasil tem a maior taxa de juro real (descontada a inflação projetada para os próximos 12 meses — ex-ante) entre 40 países elencados pela MoneYou

Taxa de juro real (ex-ante)	Média 1,39
Em % ao ano	
1º Brasil	6,90
2º México	6,89
3º Colômbia	5,48
4º Hungria	4,62
5º Chile	4,44
6º Indonésia	3,93
7º Rússia	3,69
16º Índia	1,46
34º China	0,27
39º Turquia	-2,95
40º Argentina	-10,87

Fonte: Banco Central, MoneYou e Anefac

de 0,75 ponto percentual. Não há espaço mais para se cogitar cortes maiores”, comentou Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados. Segundo ele, a partir do primeiro semestre do ano que vem é que poderá haver mais divergência nas decisões do Copom, pois haverá dois novos indicados de Lula

na diretoria do Banco Central. Gabriel Leal de Barros, economista-chefe da Ryo Asset, também interpretou que o comunicado sinaliza novas reduções de 0,50 ponto percentual na Selic, sem divergência da diretoria, mas com uma leve pitada de preocupação com a questão fiscal e

a importância de persecução das metas. “Houve mais peso e cor no cenário global menos benigno e uma ancoragem ‘apenas’ parcial com pitada de desconforto”, disse.

Na visão de Luis Otavio Leal, economista-chefe da G5 Partners, houve poucas mudanças no comunicado de ontem em

relação ao anterior. Além das previsões de inflação, “a sinalização deu a entender que o Copom vai reduzir os juros em 0,50 ponto percentual, pelo menos até janeiro”, e, portanto, a foi uma “decisão para não fazer marola”, avaliou.

### Piora no ranking

Apesar da redução da taxa Selic, o Brasil ficou na liderança no ranking dos 40 países com as maiores taxas de juros reais (descontada a inflação projetada para os próximos 12 meses) elaborado pelo economista Jason Vieira, da MoneYou. A taxa de juro real média na listagem ficou em 1,39% enquanto a do Brasil, que ocupa o 6º lugar entre os juros nominais, passou a contabilizar 6,90% de taxa real.

Mas, conforme outro levantamento, feito pelo diretor Executivo de Estudos e Pesquisas Econômicas da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), Miguel Ribeiro de Oliveira, os juros praticados pelo mercado financeiro continuarão elevados, apesar da queda da Selic. Com o novo patamar de juros básicos, a taxa média dos empréstimos para a pessoa física passará de 123,71% ao ano para 122,71%.

### CNI crítica

Logo após o anúncio do Copom, o novo presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, criticou a decisão e afirmou que o corte “é insuficiente” para impedir a desaceleração da atividade econômica. “Tenho a plena convicção de que a queda de juros não está na velocidade que precisamos. Na verdade, estamos em uma armadilha, porque a nossa taxa Selic atingiu um patamar bastante de estimulante”, disse Alban, em nota divulgada pela entidade.

## PREVIDÊNCIA

# Senado aprova projeto para reduzir fila no INSS

» ÂNDREA MALCHER

O plenário do Senado aprovou, ontem, o projeto de lei (PL) que cria o Programa de Enfrentamento à Fila da Previdência Social (PEFPS). A matéria, que busca reduzir o tempo de análise de processos administrativos e perícias do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), segue agora para a sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mais cedo, a medida havia sido aprovada pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

O texto prevê incentivos, como o pagamento de bônus, para os servidores que trabalharem além do horário e autoriza o uso de telemedicina nas perícias

médicas. Os bônus vão de R\$ 68 a R\$ 75. O projeto estava entre as prioridades do governo, que enfrenta forte desgaste por causa do atendimento ruim prestado pelo INSS aos segurados.

Segundo o Portal da Transparência Previdenciária, até setembro deste ano, pelo menos 635,8 mil pedidos de perícia aguardavam análise. No caso das pendências administrativas, são quase 1 milhão de requerimentos.

A relatoria da matéria ficou nas mãos do senador Weverton (PDT-MA), que divide sigla com o ministro da Previdência Social, Carlos Lupi. O parlamentar rejeitou todas as 24 emendas apresentadas à proposta.

“O PEFPS fornece as condições administrativas necessárias para que o severo estoque de processos do INSS e perícias pendentes seja extinto, conferindo dignidade a milhares de famílias brasileiras que hoje aguardam pela definição de seus requerimentos voltados aos benefícios da previdência e da assistência social”, disse Weverton.

O programa terá a duração de nove meses, com a possibilidade de prorrogação de outros três. A prioridade será para os processos que aguardam análise há mais de 45 dias ou que tenham o prazo judicial expirado. Para o advogado previdenciário Fernando Gonçalves Dias, a medida pode ajudar a reduzir a fila do INSS, mas ainda há dúvidas sobre como será após o período do programa.

“A saída para reduzir a fila do INSS é a ampla divulgação dos requisitos para a concessão das prestações. A maioria das

pessoas que estão na fila não preenche os requisitos e, se soubesse previamente que não preenche, certamente, não teria protocolado pedidos de benefício para os quais já saberia não ter direito”, opina o advogado.

“Outra solução seria combater, nas redes sociais, fake news com anúncios de revisões que não existem e levam milhares de aposentados e pensionistas a engrossarem a fila atrás de direitos que não têm”, acrescentou Gonçalves. “Esse congestionamento impede, além disso, que o segurado que tem direito obtenha seu benefício no prazo de 45 dias, limite previsto no regulamento para o INSS decidir o pedido.”

Dias acredita que é necessário uma avaliação cuidadosa sobre o que estaria causando tamanha procura pelo INSS. “A redução da fila não está fácil, mas é preciso saber o que gera tamanha procura”, ponderou.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Proposta cria bônus para servidores que fizerem horas extras